

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



SL751/SL752
Balde para limpeza
com rodas, e pedal.



LR451/452
Armário para
drogas (veneno).



LR453
Armário para
drogas perigosas.



SL750
Carrinho para transporte
de roupa suja.

04 *Junho*
2015

Quinta-Feira

ANO V - Edição n.º 1047

H ORIZONTE
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



CATANDICA

**Metade da população
não tem acesso à água**

PROVÍNCIA DE MAPUTO

Nyusi inaugura MIDAL Cables International em Beluluane

- O Presidente da República Filipe Jacinto Nyusi procedeu ontem à inauguração da MIDAL Cables Internacional, Lda, uma fábrica de alumínio situada no Parque Industrial de Beluluane, na Província de Maputo.

MAPUTO – Com um investimento de sessenta e cinco milhões de dólares norte-americanos, a MIDAL Cables é um grupo industrial com sede em Manama, no reino do Bahrain com operações no Médio Oriente, Turquia, Reino Unido, Ásia, Austrália e Canadá tendo identificado Moçambique como porta de entrada para o continente africano.

Segundo Hamid Al Zayany presidente do Conselho de Administração do Grupo MIDAL Cables LTD “a decisão é estratégica, pois, o continente africano é um mercado prioritário para o nosso grupo. Optou-se por Moçambique pelas condições oferecidas para nos instalarmos aqui, mas também por ser um excelente ponto para servir os principais mercados de África”.

Para o Chefe do Estado, o incentivo à transformação interna da matéria-prima para acrescentar valor à exportação, bem como satisfazer a demanda interna, ao mesmo tempo que serve de exemplo para mais iniciativas de género e à promoção de estabelecimento de parques e zonas industriais um melhoramento de infra-estruturas para a redução de custos de transacção e implementação de acções com vista ao melhoramento do ambiente de negócios.

No âmbito da implementação do Plano Quinquenal do Governo 2015-2019 segundo Filipe Nyusi, o Executivo reconhece que a indústria é um factor determinante para a transformação estrutural e aumento da competitividade da economia nacional, bem como a sua inserção no mercado mundial e o alinhamento com a estratégia da industrialização da SADC e o seu roteiro aprovado na Cimeira dos Chefes de Estado e de Governos realizada em Abril em Harare.

“Assim sendo, o nosso Governo continuará a concentrar esforços na transformação e facilitação de novos investimentos estruturantes similares ao empreendimento ora inaugurado para induzir o crescimento e desenvolvimento económico do país, sendo que as zonas económicas já criadas e em funcionamento jogaram um papel crucial no alcance efectivo desse desiderato”, disse Filipe Nyusi.

De acordo com Nyusi, foi olhando para o enorme



potencial existente em Beluluane, bem como as suas inúmeras e diversificadas oportunidades de investimento que o Governo moçambicano aprovou a criação do Parque Industrial de Beluluane em Outubro de 1999.

“A política do Governo com a criação destas zonas tinha como objectivo o desenvolvimento e operação de um parque industrial para o funcionamento de uma zona franca industrial e a instalação de projectos de investimento em regime normal. Hoje (ontem) testemunhámos com enorme satisfação a entrada em funcionamento da primeira unidade fabril de grande impacto que fará o processamento no país do alumínio produzido pela MOZAL tendo em vista

a produção e posterior exportação de diversos produtos derivados do alumínio contribuindo para colocação do nome de Moçambique no mapa industrial além fronteiras”, frisou.

Por seu turno, o ministro da Indústria e Comércio Max Tonela disse que por decreto o Governo decidiu conferir à MIDAL, empresa que apostou fortemente na mão-de-obra moçambicana qualificada que processa maioritariamente matéria-prima apenas produzida em Moçambique o Selo Made Mozambique.

Refira-se que a cerimónia da inauguração da fábrica MIDAL Cables Internacional foi presenciada pelo governador da Província de Maputo Raimundo Diomba entre outros convidados.



MAS É 9.º MENOS DESENVOLVIDO

Moçambique tem quinto maior crescimento do mundo

Moçambique está no quinto lugar em termos das economias que mais crescem neste e no próximo ano, mas está em 9.º lugar no 'ranking' dos países menos desenvolvidos face ao Produto Interno Bruto (PIB) por pessoa.

De acordo com o relatório 'Estatísticas Globais de Tendências de Crédito Soberano', divulgado hoje pela agência de notação financeira Moody's, Moçambique terá um crescimento médio em 2015 e 2016 de perto de 08 por cento, sendo apenas ultrapassado pela Etiópia, República Democrática do Congo, Costa do Marfim e Índia.

No entanto, o país está também no topo da lista dos países menos desenvolvidos quando é analisado o PIB 'per capita', fi-



cando em nono lugar, apenas melhor que a República Democrática do Congo, que fecha a lista dos dez países menos desenvolvidos recorrendo a este indicador.

No relatório da Moody's nota-se que, de uma forma geral, a crise financeira de 2007-2008 afectou de forma muito significativa o equilíbrio das contas públicas, agravando os défices, embora a Moody's aponte que, desde 2010, o panorama está a melhorar, embora lentamente.

"Houve uma importante mudança estrutural na relação entre o saldo orçamental em relação ao PIB desde a crise financeira global, com todas as regiões a mostrarem défices na ordem dos 2 a 4% do PIB, o que compara de forma desfavorável com uma média entre os 0 e os 2% de défice nos cinco anos antes da crise", lê-se no relatório.

SEGUNDO INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICAS

Volume de negócios cresce 4,0% em Março

MAPUTO - Os resultados dos Índices das Actividades Económicas de Março de 2015 apontam para um crescimento do nível geral do Volume de Negócios em 4,0% e das Remunerações em 6,8%, e uma diminuição, pouco acentuada, do Índice de Emprego em 1,8%, face ao mês anterior.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), o crescimento do Índice geral do Volume de Negócios no mês de Março foi resultado de ligeiras variações positivas verificadas em quase todos sectores.

O INE refere que com excepção dos sectores da Indústria e de Energia, com 0,1% negativo cada, as restantes áreas de actividades económicas registaram índices do Volume de Negócios positivos, nomeadamente 5,2% para o Comércio, 6,2% para os Transportes, 13,9%

para o Turismo e 4,0% para Outros Serviços. Quanto à variação do Índice de Emprego, a diminuição pouco significativa verificada no índice total em 1,8%, continua a ser resultado da estabilidade verificada em quase todos sectores.

Os índices dos sectores da Indústria com 13,2% e do Comércio com 0,3% são os únicos que registaram Índice de Emprego negativo no mês de Março, enquanto os Transportes com 0,5, Turismo com 0,3% e de Outros Serviços com 4,2% mostraram tendência crescente relativamente ao mês anterior.

Em relação às Remunerações, comparativamente a Fevereiro de 2015, o mês de Março apresenta um aumento em 6,8%.

Este aumento é resultado da situação positiva registada em quase todos sectores. Com

excepção da Indústria que registou um índice negativo de 2,8% e dos Transportes que se manteve estável, as restantes áreas apresentaram índices positivos, sendo 6,2% para o Comércio, 3,1% para o Turismo e 8,2% para os Outros Serviços.

Comparando com igual período de 2014, os índices globais de Março de 2015 registaram um decréscimo em 0,9% para o Volume de Negócios e 3,1% para o Índice de Emprego, contra uma ligeira subida do Índice de Remunerações, em 6,2%.

O objectivo desta publicação do INE é reportar o quadro geral da evolução no curto prazo de indicadores homogéneos do sector real da economia sob a forma de números, índices estruturados segundo a Classificação das Actividades Económicas de Moçambique.

DN CENTER LDA

Seu computador está te deixando louco?

Vamos até sua residência ou empresa
e resolvemos o problema no local

Mais de 15 anos de experiência!

Computadores - Notebooks - Roteadores - Etc.
Recuperação de dados perdidos no disco ou flash recover file

Estamos na Rua Consiglieri Pedroso N°246 R/C
Email: geraldncenter@gmail.com | Cell: 842495386, 877789071
Maputo-Mocambique

PORTUGAL

OCDE recomenda mais esforços para reduzir desigualdades

- A OCDE recomendou, esta quarta-feira, que Portugal deve melhorar "os esforços para reduzir a desigualdade", uma vez que "os níveis dos benefícios" dos esquemas de rendimentos mínimos "são baixos" e que "a cobertura dos subsídios de desemprego é limitada".

No "Economic Outlook", esta quarta-feira, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) escreve que "as sobreposições e o direccionamento insuficiente nos programas de transferências devem ser combatidos para reduzir a desigualdade e os níveis de pobreza".

Gini, que mede as desigualdades de rendimento (0 para os países com igualdade de rendimentos e 1 para os países com maior desigualdade de rendimentos), o que faz com que Portugal seja o nono país mais desigual entre os 34 da OCDE, acima do índice médio destes países, que é de 0,315.

A OCDE já tinha publicado um relatório em maio em que alertou que o fosso entre ricos e pobres diminuiu, mas que Portugal continua entre os países mais desiguais e com maiores níveis de pobreza consolidada da OCDE.

Num relatório que analisava a evolução da desigualdade de rendimentos nos últimos anos em todos os países da organização e também economias emergentes como a China ou a Rússia, o relatório referia que a desigualdade de rendimentos e a pobreza aumentaram durante a crise.

"Nos primeiros anos da crise, a desigualdade de rendimentos antes de impostos e benefícios aumentou fortemente, mas os impostos e benefícios amorteceram a subida. Nos anos mais recentes, enquanto a desigualdade de rendimentos antes de impostos e benefícios continuou a subir, o efeito de amortecimento abrandou, acelerando a tendência geral de aumento da desigualdade do rendimento disponível", notava a OCDE.

Entre 2011 e 2012, Portugal registou uma redução de 0,343 para 0,338 no coeficiente



ZONA EURO

Taxa de desemprego desce ligeiramente para 11,1% em Abril

A taxa de desemprego da zona euro desceu ligeiramente em Abril para 11,1 por cento, abaixo tanto dos 11,2 por cento de Março deste ano como dos 11,7 por cento do mesmo mês do ano passado, segundo o Eurostat.

Para o total da União Europeia, o gabinete estatístico europeu estima, neste caso, que a taxa de desemprego corrigida das variações sazonais estabilizou em Abril nos 9,7 por cen-

to, o mesmo já registado em março no total dos 28 Estados-membros.

Em Abril de 2014, a taxa de desemprego do total dos 28 Estados-membros tinha sido de 10,3 por cento.

Quanto a Portugal, na terça-feira, o Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgou que a taxa de desemprego recuou em Abril 0,2 pontos percentuais face a março, para 13,0 por cento.

Apesar do recuo, os 13 por cento de taxa de desemprego em Portugal - que compara em termos homólogos com os 14,6 por cento de Abril de 2014 - mantém o país como o quinto Estado-membro com mais população activa desempregada em termos relativos, atrás de Grécia (25,4 por cento, valor referente a Janeiro), Espanha (22,7 por cento), Croácia (17,5 por cento) e Chipre (15,6 por cento).



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



A NÍVEL MUNDIAL

Mozambique LNG representado na maior feira de gás

MAPUTO - Teve início nesta segunda-feira (01), em Paris, a Conferência Mundial de Gás (WGC), o mais importante evento global para o sector de gás natural. O programa da conferência que vai até o dia 5, irá abranger palestras e perspectivas globais acerca do uso do combustível, e promete focar no tema do desenvolvimento sustentável.



Organizado pela International Gas Union (IGU), o evento reúne os estudos de diversas companhias e pesquisadores sobre a exploração e o futuro do gás natural em suas variadas aplicações. Durante os três anos que separam cada edição da conferência, a IGU firma comitês com mais de mil profissionais da indústria para conduzir pesquisas e avaliar os rumos do sector.

Moçambique está representado na IGU através da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos ENH, um dos parceiros do projecto Mozambique LNG. Segundo o presidente da IGU, Jérôme Ferrier (foto), a Conferência Mundial de Gás é uma grande oportunidade para discutir o futuro da indústria. "Milhares de delegados internacionais de empresas energéticas, reguladores, executivos de alto escalão das maiores companhias de gás atenderão à conferência e dezenas de milhares de profissionais da indústria irão visitar a abrangente exibição", afirmou Ferrier.

A Anadarko Petroleum Corporation em nome das empresas associadas da Área 1 em Moçambique, e após o processo competitivo de FEED (Fase Conceitual do Projecto de Engenharia), anunciou recentemente a selecção de um consórcio composto por CB&I, Chiyoda Corporation e Saipem (CCS JV) para o desenvolvimento inicial do parque de GNL Onshore em Moçambique.

DE 04 A 07 DE MÊS CORRENTE

Henrique Bongece visita Cabo Delgado

MAPUTO – O vice-ministro do Mar, Águas Interiores e Pescas Henriques Bongece efectua a partir de hoje uma visita de trabalho à Província nortenha de Cabo Delgado até ao próximo dia 07 de Junho corrente. A visita do governante tem como principal objectivo verificar o grau de implementação das actividades da Pesca de Pequena Escala e (Artesanal) e Piscicultura.

A visita do vice-ministro enquadra-se no âmbito do acompanhamento da evolução das acções desenvolvidas do sector do Mar, Águas Interiores e Pescas e em curso no quadro do Plano

Económico e Social para 2015, com principal enfoque para a segurança alimentar e bem-estar das comunidades.

Em Cabo Delgado, Bongece visitará sucessivamente os Distritos de Mocimboa da Praia, Macomia, Quissanga e Pemba, onde manterá encontros com armadores, piscicultores, comunidades de pescadores, autoridades locais e efectuará visitas aos centros de pesca e infra-estruturas de apoio à pesca artesanal, para em conjunto encontrarem formas de massificar a piscicultura em tanques e em gaiolas.



E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

EM HOMOÍNE

Associação capacita jovens empreendedores

INHAMBANE - A Associação Moçambicana Para a Promoção do Cooperativismo Moderno-AMPCM capacitou recentemente, um grupo composto por 23 de jovens, do Distrito de Homoíne, Província de Inhambane, em matérias de Cooperativismo Moderno e Boa Governação, Plano de Negócios e Gestão de Empresas do tipo cooperativo. Além da formação, os jovens tiveram a oportunidade de ser assistidos pelo Jurista Mahomed Bachir na elaboração dos estatutos das cooperativas em processo de criação.

Trata-se de um grupo de jovens empreendedores apoiados pela Associação Cultural para o Desenvolvimento Sustentável (ACUDES), que pretendem criar cooperativas nas áreas de Trabalho e Serviços (corte e costura, serralharia) e Agricultura (Produção

e Processamento da Mandioca).

De acordo com o Coordenador Nacional das actividades da AMPCM, Osvaldo Nobela, esta actividade se enquadra naquilo que são os objectivos estratégicos da actualização da AMPCM para a Divulgação da

Nova Lei das Cooperativas (23/3009), no garante da Assistência Técnica e transferência de conhecimento especializado para as empresas do tipo Cooperativo que a organização tem levado a cabo a nível de todo o país.

O principal objectivo é de levar os conceitos de cooperativismo às comunidades e aos pequenos grupos de jovens associados, principalmente os mais carentes com vista a criar condições para que eles articulem-se cada vez mais, uns com os outros, para a criação de Cooperativas Modernas e outros tipos de grupos de negócios, com vista a incrementar os níveis de produtividade e qualidade nos sectores em que actuam e consequentemente melhorar o seu nível de vida através da obtenção de rendimentos e bem-estar socioeconómico, explica Nobela.

A AMPCM garantiu que este grupo de jovens tivesse assistência para a elaboração dos estatutos das suas cooperativas de modo que possam estar devidamente legalizadas de acordo com a Nova Lei das Cooperativas Modernas em vigor em Moçambique.



CATANDICA

Metade da população não tem acesso à água

- Metade da população do município de Catandica, em Manica, estimada em mais de vinte e cinco mil habitantes, não tem acesso à água potável.

CHIMOIO - Falando esta segunda-feira durante as celebrações dos cinquenta anos de elevação de Catandica à categoria de vila, a população solicitou a edilidade para redobrar esforços visando a provisão de serviços básicos e sociais, como é o caso de abertura de mais furos de água.

Numa mensagem apresentada, os munícipes querem que o problema de água seja resolvido para evitar que contraiam doenças diarreicas, uma vez que parte da população recorre ainda aos sistemas precários de fornecimento do precioso líquido.

O Presidente do município de Catandica, Tomé Maibeque, reconheceu a preocupação apresentada e garantiu que esforços estão a ser envidados para que mais pessoas tenham água.



Emprego é o principal benefício do crescimento económico

O emprego de mais cidadãos e a criação de mais oportunidades em acções de formação profissional, virada para o mercado, constituem as formas mais expressivas de satisfação social num contexto de crescimento económico que os países da região austral e oriental de África, incluindo Moçambique, estão a registar.

Esta é uma das conclusões tiradas por mais de 30 especialistas em matéria de mercado de trabalho, incluindo académicos e economistas moçambicanos, do Quénia e da Tanzânia que semana passada, se encontraram em Dar-es-Salam, capital deste último país, num seminário internacional sobre o "O Papel do Mercado de Trabalho no Alívio à Pobreza", organizado pelo governo do Reino da Suécia.

O encontro tinha como objectivo avaliar o comportamento do mercado laboral e a sua capacidade de tirar mais pessoas do desemprego, através de políticas adoptadas pelos países beneficiários da iniciativa, mais concretamente da austral e oriental de África, onde os sinais de crescimento económico são considerados encorajadores, mas que ainda não traduzem em melhoria de níveis de vida e em desenvolvimento para a maioria dos cidadãos.

Moçambique fez-se representar no evento por oito participantes, seleccionados nos Ministérios do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS), da Economia e Finanças (MEF), da Administração Estatal e Função Pública (MAEFP), bem como da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), os quais se juntaram aos de Quénia e Tanzânia, para fazer a reflexão conjunta sobre a situação da região nessa matéria.

O que rapidamente ressalta é que tal crescimento económico, na opinião dos participantes e especialistas internacionais que apresentaram as suas pesquisas em Dar-es-Salam, não acompanha o desenvolvimento dos países, sobretudo na componente social.

O emprego de novas tecnologias nas indústrias emergentes e o conseqüente reduzido recurso à mão-de-obra humana, o desajustamento educacional e da formação profissional em relação à demanda do mercado, o emprego precário e alto índice de trabalhadores no sector informal são algumas das razões apontadas pelos especialistas como estando por detrás dos índices preocupantes nas camadas juvenis.

Os problemas levantados pelos participantes, relacionados com o mercado de trabalho são tipicamente os mesmos, em que a procura ultrapassa a oferta. Enquanto o mercado laboral de Moçambique, a título de exemplo, um país com cerca de 25 milhões de habitantes, tem disponíveis



cerca de 300 mil cidadãos com idade activa para o emprego, a Tanzânia, com uma população de cerca de 44 milhões de pessoas, disponibiliza mais de 800 mil, anualmente. As respostas do mercado, porém, não são satisfatórias para tanta demanda, o que resulta no alto crescimento do número de trabalhadores no sector informal.

A experiência moçambicana de introduzir estágios pré-profissionais para os graduados ou finalistas, incluindo candidatos a emprego, foi um dos exemplos apontados como parte da promoção da empregabilidade na região, onde alguns países já têm a prática há bastante tempo.

Contudo, tanto o vice-chanceler da Universidade Ardhi, em Dar-es-Salam, Idrissa B. Mshoro, como o académico belga Marc Vanteenbiste, facilitadores do curso, foram unânimes em concluir que esta região de África, tal como os outros países da África subsaariana, não tem outra opção senão a de buscar soluções de mercado para a juventude, definindo políticas claras e ouzadas de promoção de emprego para esta camada social, uma vez que ela representa mais de 50 por cento da população total.

O rápido crescimento da população juvenil e a insuficiente resposta do mercado laboral para a sua absorção foram colocados pelos dois especialistas como factores de risco para o crescimento sustentável da região, cuja descoberta de recursos naturais e a nova atitude política em relação à diversificação do mercado podem constituir uma saída num futuro não tão longínquo, desde outros que factores colaterais sejam controlados, do ponto de vista económico e social, incluindo do mercado.

Segundo os dois académicos e especialistas em assuntos da economia do mercado

de trabalho, os Ministérios do Trabalho não criam emprego em nenhuma parte do mundo, mas são eles que devem promovê-lo e influenciar os outros sectores do Governo e o sector produtivo para a criação de empregos, através de políticas atractivas e adequadas ao mercado local sem, contudo, perder a atenção em relação às prioridades e sustentabilidade dos países, como soberanos.

Os participantes do seminário de Dar-es-Salam beneficiaram de bolsas da Suécia, cujo programa arrancou em 2006, com Moçambique como país piloto, visando a formação e capacitação profissional de quadros institucionais e parceiros sociais, em matérias de pesquisa do mercado de trabalho, em

módulos temáticos, sendo a primeira fase com aulas presenciais em Estocolmo. O programa é financiado pela Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional (SIDA, na sigla inglesa, ou ASDI em Português), o programa, que começou em 2006 através de um memorando entre os Ministérios do Trabalho de Moçambique e da Suécia. Em Dar-es-Salam, os bolsiros defenderão os conhecimentos adquiridos no âmbito do programa, com vista a ajudar os respectivos países em matéria de pesquisa do mercado de trabalho. Para além da Suécia, em Dar-es-Salam estarão especialistas de diversas áreas e instituições financeiras e de ensino, nomeadamente o Banco Mundial e reputadas Universidades africanas.

Cada bolsiro tem um projecto que está a implementar, no quadro do programa sueco, virado à área em que cada um actual, do ponto de vista profissional, sendo que os do MITESS giram em torno de estudo, recolha e divulgação pública de informação, estágios pré-profissionais, diálogo social, bem como perspectivas da dinâmica do mercado de trabalho, com vista a garantir aos cidadãos, empresas, investidores e outros interessados, dados sobre a dinâmica no campo socioeconómico e laboral do país.

Para além do arranque com bolsiros moçambicanos, em 2006, em 2012 o nosso país acolheu a segunda fase da formação. Na reflexão da semana passada em Dar-es-Salam, Moçambique fez-se representar por João Jeque (CTA), Maimuna Assiate Ibraimo (MEF), Abílio Fazenda Muanawaco (MAEFP), Teresa Muenda (COMAL), Sandra Nobre, António Muchine, Jafar Buana e Cipriano Balate (MITESS).

MOÇAMBIQUE

Executivo aprova qualificador profissional comum para técnicos

- O Governo moçambicano aprovou esta terça-feira um novo qualificador profissional comum, que será aplicado pelo sector privado e que vai beneficiar técnicos desde o nível elementar ao médio.

MAPUTO - O documento, segundo o vice-ministro do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Osvaldo Petersburgo, visa contribuir para a melhoria do ambiente do trabalho e regularização das relações jurídico-laborais com vista a adequar à realidade actual.

Com vista a padronizar as profissões e implementar a progressão de carreiras incluindo o nível da base de remuneração, criar flexibilidade permitindo salários mínimos equilibrados para os diferentes perfis profissionais e associados a uma carteira profissional, eliminar as actuais disparidades que se verificam no sector de carreiras no sector privado, nomeadamente os elementos de competência e padrões de desempenho, o Conselho de Ministros aprovou o Qualificador Profissional Comum de Técnicos, Operários e Empregados, anunciou Petersburgo durante um briefing à imprensa no final da 17ª sessão ordinária daquele órgão do governo.

Segundo Osvaldo, as áreas desse qualificador incluem agricultura, produção animal, caca e silvicultura, comércio e serviços, construção civil, electricidade e água, indústria extractiva, indústria no geral, pesca, aquacultura, actividades e serviços relacionados, serviços financeiros, telecomunicações, transporte e logística.

"O anterior qualificador (de 1987) foi revogado pela Lei do Trabalho de 1998 e estava-

mos com uma ausência de qualificadores profissionais actualizados à realidade actual", explicou.

Petersburgo disse ainda que o presente qualificador possui uma sequência de profissões devidamente integradas e interligadas constituindo um instrumento de base para a gestão dos recursos humanos no sector privado, nos domínios de recrutamento, selecção, formação profissional, progressão na carreira, avaliação desempenho, planos de remuneração e incentivos.

"O qualificador profissional que foi aprovado hoje irá contribuir para o processo de certificação profissional e elegibilidade dos profissionais aos diversos níveis o que revela a valorização da experiência profissional, do desempenho e da meritocracia", referiu a fonte.

O vice-ministro sublinhou que o mesmo responde às preocupações do sector privado e resulta de um amplo processo de consultas iniciado em 2011 e que terminou em 2014, envolvendo os parceiros sociais, tanto os empregadores como os trabalhadores e mereceu a apreciação favorável da

Comissão Consultiva do Trabalho (CCT).

Na mesma sessão, o Conselho de Ministros também aprovou um decreto que reajusta o Subsídio Básico, cujos beneficiários são as famílias vulneráveis: as que são chefiadas por menores, idosos e mulheres, bem como os que sofrem de doenças crónicas.

Entre as matérias que mereceram a atenção desta sessão destacam-se o decreto que autoriza o Banco de Moçambique (Banco Central) a emitir a Moeda Comemorativa alusiva ao 40º aniversário da independência nacional e a resolução que ratifica a convenção da Organização Mundial da Saúde para o Controlo do Tabaco das Nações Unidas.

Foram igualmente apreciadas as informações sobre o grau de implementação da Estratégia da Aceleração da Prevenção da Infecção pelo HIV, o Mecanismo Africano de Revisão de Pares (MARF), o Diálogo entre o Governo e a Renamo (o maior partido da oposição), o percurso da Chama da Unidade no âmbito das comemorações dos 40 anos da independência do país e o relatório da execução do Orçamento do Estado de Janeiro a Março do presente ano.

AOS COFRES DO ESTADO

EMOCHM custou mais de 540 milhões de meticais

- O trabalho da Equipa Militar de Observadores Internacionais da Cessação das Hostilidades Militares (EMOCHM), ora extinta, custou ao governo moçambicano mais de 540,2 milhões de meticais (um dólar equivale cerca de 37 meticais).

MAPUTO - Este valor consta de um relatório sobre as actividades da EMOCHM desde a sua instalação a 1 de Outubro de 2014 até a sua extinção anunciada no final da 107ª ronda de diálogo entre o governo e a Renamo, o maior partido de oposição, cujo teor foi hoje uma das matérias analisadas na 17ª sessão do Conselho de Ministros. Citando o relatório, o Porta-voz do Conselho de Ministros, Mouzinho Saíde, explicou à imprensa, no final da sessão, que pouco mais de 324 milhões de meticais daquele valor eram para o funcionamento e 216 milhões de meticais para investimento.

"Com este dinheiro foram pagos o alojamento, alimentação, subsídios, ajudas de custo, passagens, consumíveis, combustíveis, aquisição de viaturas, equipamento de comunicação, formação e material de intendência", referiu.

Foram adquiridas 59 viaturas e também pagos subsídios a observadores internac-

ionais e nacionais, no valor de 74.779, 350 meticais, o que corresponde a 20 por cento do orçamento alocado.

Para acomodar as forças residuais foram adquiridos os materiais de intendência, no valor de 63,3 milhões, que incluem tendas, camas, roupa de cama, cacifos, geradores, tanques de água, fogões, frigoríficos, material de cozinha e de refeitório.

"O governo criou todas as condições para a integração das forças residuais, mas, não havendo o cumprimento do previsto, encerrou-se a EMOCHM", afirmou o porta-voz.

Saíde realçou que até a realização 107ª ronda a Renamo ainda não tinha entregado as listas dos seus homens residuais, cujo efectivo calcula-se em mil soldados.

"Assim, o governo reiterou que o acordo pode ser implementado pelos moçambicanos sem a presença de observadores internacionais, que deverão ser substituídos pelos nacionais apenas", disse Saíde.

Neste quadro, segundo o porta-voz, procedeu-se ao encerramento da EMOCHM, tendo o governo saudado o empenho desta equipa militar, muito embora a sua missão não tenha sido alcançada, por não haver as referidas listas das forças residuais que presumia que fosse cerca de mil soldados. Na última ronda do diálogo, o governo reiterou que não vê a pertinência da prorrogação do mandato da equipa militar de observação do acordo de cessação das hostilidades (EMOCHM).

Entretanto, a delegação do governo ao diálogo propõe-se realizar a próxima ronda, na segunda-feira, 8 de Junho.

Os observadores militares internacionais, cuja missão era assistir o processo de cessação das hostilidades militares, regressam aos seus países de origem a partir da próxima quinta-feira, segundo foi anunciado, segunda-feira, no final da 107ª ronda do diálogo.

ESTADO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR EM ÁFRICA

Avanços na redução para metade do número de pessoas que sofrem de fome

De acordo com a primeira edição do Panorama Regional da Insegurança Alimentar em África (2015) da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), sete países africanos atingiram a meta 1 dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) de reduzir para metade a proporção de pessoas subnutridas: Angola, Camarões, Djibuti, Gabão, Gana, Mali e São Tomé e Príncipe. Sobretudo a África Ocidental registou avanços notáveis, reduzindo a prevalência de subnutrição em 60 por cento, passando de 24,2 por cento em 1990-92 para 9,6 por cento em 2014-16.

“Em termos absolutos, trata-se de uma redução em quase 11 milhões de pessoas afectadas pela fome, um progresso significativo apesar do rápido crescimento demográfico e das secas recorrentes na região do Sahel”, disse o Assistente do Director-Geral da FAO e Representante Regional para África, Bukar Tijani, acrescentando que os últimos 25 anos foram um período de “transformação estrutural de peso” com grandes mudanças aos níveis demográfico, económico e político no continente. “O número das crianças subnutridas na África Subsariana diminuiu ao longo das duas últimas décadas, enquanto a subnutrição estagnou e a obesidade aumentou entre crianças com idades inferiores a cinco anos”, acrescentou Tijani.

Avanços em direcção às metas dos ODM

Actualmente, cerca de uma em cada quatro pessoas na África Subsariana encontra-se subnutrida. Há 25 anos, era uma em cada três. Apesar do progresso, ainda há espaço para uma melhoria no que toca à

meta da Conferência Mundial da Alimentação de 1996 de reduzir para metade o número de pessoas que sofrem de fome. De facto, o número aumentou em aproximadamente 44 milhões de pessoas na África Subsariana desde 1990, passando de 176 milhões para cerca de 220 milhões calculados actualmente. Na África Oriental, o número daqueles que sofrem de fome aumentou em cerca de 20 por cento. O aumento foi afectado por condições climáticas desfavoráveis e secas. Na África Central, o número mais que duplicou sobretudo devido a conflitos.

Factores-chave para o progresso

O relatório apresenta alguns casos de sucesso na melhoria da segurança alimentar e nutricional através de programas, processos institucionais e de governação e esforços no sentido de institucionalizar e manter políticas transformadoras. “O relatório sobre a insegurança alimentar em África de 2015 mostra também alguns factores de mudanças positivas e progresso no sentido de alcançar a meta da fome dos ODM.



Estes factores multi-facetados e inter-relacionados incluem crescimento económico, produtividade agrícola de pequena escala, acesso a mercados, comércio internacional, programas de protecção social e acesso a informação”, disse Bukar Tijani. Já no relatório global SOFI se lia que os avanços na produtividade agrícola foram fundamentais para atingir a meta da fome dos ODM no continente.

Agora, o relatório regional identifica como outro factor-chave para África a medida em que os países implementaram o Programa Integrado para o Desenvolvimento da Agricultura em África (CAADP), direccionado para políticas que promovem questões sensíveis ao género e à nutrição nas áreas da agricultura, ambiente, água, protecção social e investimento.

Neste contexto, a África Ocidental registou grandes avanços, incluindo resultados muito superiores na redução da fome. Uma das razões para o progresso foi uma integração regional mais acentuada: ao longo das últimas três décadas, organizações da África Ocidental investiram em grande medida na criação de instituições regionais e na capacitação humana para o desenvolvimento agrícola na região, sobretudo no que toca à monitoria da insegurança alimentar e da malnutrição e à redução de riscos, conduzidas por instituições como a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), a União Económica e Monetária do Oeste de África (WAEMU) e o Comité Inter-Estados de Luta Contra a Seca no Sahel (CILSS).

A evolução actual contribuiu para um crescimento económico constante que levou a avanços substanciais nos meios de subsistência e no bem-estar de milhões de africanos.



Sector de linha branca desacelera no país

- Segundo o IBGE, volume de vendas e produção recuou nos primeiros meses do ano. Mercado já estimava a queda.

Depois de experimentar um boom nas vendas entre 2009 e 2012, alavancado pela redução do IPI, os fabricantes de produtos da linha branca enfrentam um momento desafiador, marcado por queda no volume de negócios e na produção. De acordo com Lourival Kiçula, presidente da Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Electrónicos (ELECTROS), no primeiro trimestre deste ano, o número de unidades comercializadas da linha branca no país recuou 12% em relação ao mesmo período do ano passado.

“O ritmo de vendas vem desacelerando desde 2013. Por isso, já esperávamos um resultado ruim no primeiro semestre do ano por causa do cenário macroeconómico. Actualmente, o índice de confiança do consumidor brasileiro está em baixa, pelas incertezas no mercado de trabalho, a dificuldade de acesso ao crédito e a alta dos juros”, afirma Kiçula, mencionando que o mercado espera uma recuperação a partir do segundo semestre, quando costuma cair as vendas de refrigeradores e aumentar as de máquinas de lavar.

Segundo ele, este ano o sector de linha branca espera repetir o mesmo resultado de 2014, quando foram vendidas cerca de 17,6 milhões de unidades.

“Depois do incremento nas vendas por causa do incentivo fiscal do IPI, o mercado estimava um reequilíbrio da demanda”, ressalta, dizendo que, por outro lado, o mercado de linha marrom espera um impulso nas vendas de televisões, que recuaram 40% nos primeiros três meses do ano, por causa da mudança de tecnologia introduzida pela TV digital. Dados da ELETROS, apontam que em 2011 o volume de vendas da linha branca registou

alta de 7%; em 2012, cresceram 18%; Mas recuaram 4% em 2013 e 3% em 2014.

Sem citar nomes, Lourival Kiçula afirma que apenas uma empresa do sector realizou demissões, alegando ajuste de produção. E que, até agora, nenhuma companhia adoptou o mecanismo de lay-off ou férias colectivas. Possivelmente, Kiçula se referia à Whirlpool, detentora das marcas Brastemp e Consul no mercado brasileiro. Jeff Fetting, director-presidente global da companhia, anunciou a redução de 15% no seu quadro de pessoal no Brasil, em recente entrevista ao Wall Street Journal, algo em torno de três mil demissões. Vale ressaltar que o presidente da Whirlpool no Brasil, João Carlos Brega, negou que houvesse um plano de demissões em curso no país. Segundo ele, o que houve foi uma redução de vagas não preenchidas.

Em dificuldades, a Mabe Brasil anunciou que entrou com pedido de recuperação judicial no dia 3 de maio, alegando problemas de liquidez. “A intenção da empresa é reestruturar sua operação, tornar-se viável no país e cumprir seus compromissos com consumidores, fornecedores,

empregados e autoridades”, afirmou a empresa em nota publicada em seu site, dizendo que as operações no Brasil continuam. Coincidência ou não, as coreanas LG e Samsung postergaram a construção de fábricas de linha branca no Brasil, que, respectivamente, seriam construídas em Limeira e Paulínia (SP).

Mas, segundo Alexis Frick, analista de pesquisa da Euromonitor Internacional, apesar do arrefecimento esperado no volume de vendas depois do incentivo fiscal do IPI, no ano passado, os produtos da linha branca movimentaram 27,2 bilhões de dólares norte-americanos, apontando para um crescimento de receita de 7%. Mas o que vem expandindo mesmo é a venda de electroportáteis, que aumentou 14,5% no mesmo período, com receita de 14,3 bilhões de reais. “Os produtos da linha branca têm vida útil longa. Quem trocou de geladeira, fogão e máquina de lavar roupas nos últimos anos não vai fazer novas aquisições, sobretudo em um momento económico adverso”, diz. Na opinião do especialista, o segredo para continuar crescendo pode estar na inovação tecnológica dos produtos.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique



Nova técnica estima multidões analisando actividade de celulares

- Um estudo de uma universidade britânica desenvolveu um novo meio de estimar multidões em protestos ou outros eventos de massa: através da análise de dados geográficos de celulares e Twitter.

Pesquisadores da Warwick University, na Inglaterra, analisaram a geo-localização de celulares e de mensagens no Twitter durante um período de dois meses em Milão, na Itália. Em dois locais com números de visitantes conhecidos – um estádio de futebol e um aeroporto – a actividade nas redes sociais e nos celulares aumentou e diminuiu de maneira semelhante ao fluxo de pessoas.

A equipa disse que, utilizando esta técnica, pode fazer medições em eventos como protestos.

Outros pesquisadores enfatizaram o fato de que há limitações neste tipo de dados – por exemplo, somente uma parte da população usa smartphones e Twitter e nem todas as áreas em um espaço estão bem servidas de torres telefônicas.

Mas os autores do estudo dizem que os resultados foram "um excelente ponto de partida" para mais estimativas do tipo – com mais precisão – no futuro.

"Estes números são exemplos de calibração nos quais podemos nos basear", disse o co-autor do estudo, Tobias Preis.

"Obviamente seria melhor termos exemplos em outros países, outros ambientes, outros momentos. O comportamento humano não é uniforme em todo o mundo, mas esta é uma base muito boa para conseguir estimativas iniciais."

O estudo, divulgado na publicação científica Royal Society Open Science, é parte de um campo de pesquisa em expansão que explora o que a actividade online pode revelar sobre o comportamento humano e outros fenômenos reais.

Federico Botta, estudante de PhD que liderou a análise, afirmou que a metodologia baseada em celulares tem vantagens importantes sobre outros métodos para estimar o tamanho de multidões – que costumam se basear em observações no local ou em imagens.

"Este método é muito rápido e não depende do julgamento humano. Ele só depende dos dados que vêm dos telefones celulares ou da actividade no Twitter", disse à BBC.

Margem de erro

Com dois meses de dados de celulares fornecidos pela Telecom Italia, Botta e seus colegas se concentraram no aeroporto de Linate e no estádio de futebol San Siro, em Milão.

Eles compararam o número de pessoas que se sabia estarem naqueles locais a cada momento – baseado em horários de voos e na venda de ingressos para os jogos de futebol – com três tipos de actividade em telefones celulares: o número de chamadas feitas e de mensagens de texto enviadas, a quantidade de internet utilizada e o volume de tuítes fei-



tos.

"O que vimos é que estas actividades realmente tinham um comportamento muito semelhante ao número de pessoas no local", afirma Botta.

Isso pode não parecer tão surpreendente, mas, especialmente no estádio de futebol, os padrões observados pela equipe eram tão confiáveis que eles conseguiam até fazer previsões.

Houve dez jogos de futebol no período em que o experimento foi feito. Com base nos dados de nove jogos, foi possível estimar quantas pessoas estariam no décimo jogo usando apenas os dados dos celulares.

"Nossa percentagem absoluta média de erro é cerca de 13%. Isso significa que nossas estimativas e o número real de pessoas têm uma diferença entre si, em valores absolutos, de cerca de 13%", diz Botta.

De acordo com os pesquisadores, esta margem de erro é boa em comparação com as técnicas tradicionais baseadas em imagens e no julgamento humano.

Eles deram o exemplo da manifestação em Washington, capital americana, conhecida como "Million Man March" (Passeata do milhão, em tradução livre) em 1995, em que mesmo as análises mais criteriosas conseguiram produzir estimativas com 20% de erro – depois que medições iniciais variaram entre 400 mil e dois milhões de pessoas.

Segundo Ed Manley, do Centro para Análise

Espacial Avançada do University College London, a técnica tem potencial e as pessoas devem sentir-se "optimistas, mas cautelosas" em relação ao uso de dados de celulares nestas estimativas.

"Temos essas bases de dados enormes e há muito o que pode ser feito com elas... Mas precisamos ter cuidado com o quanto vamos exigir dos dados", afirmou.

Ele também chama a atenção para o fato de que tais informações não reflectem igualmente uma população.

"Há vieses importantes aqui. Quem exactamente estamos medindo com essas bases de dados?", o Twitter, por exemplo, diz Manley, tem uma base de usuários relativamente jovem e de classe alta.

Além destas dificuldades, há o fato de que é preciso escolher com cuidado as actividades que serão medidas, porque as pessoas usam seus telefones de maneira diferente em diferentes lugares – mais chamadas no aeroporto e mais tuítes no futebol, por exemplo.

Outra ressalva importante é o fato de que toda a metodologia de análise defendida por Botta depende do sinal de telefone e internet – que varia muito de lugar para lugar, quando está disponível.

"Se estamos nos baseando nesses dados para saber onde as pessoas estão, o que acontece quando temos um problema com a maneira como os dados são colectados?", questiona Manley.

ESTADOS UNIDOS

Saiba tudo sobre 'Viagra feminino', que pode ser aprovado nesta semana

- O aumento da ocorrência de males como asma, diabetes e obesidade é frequentemente atribuído ao estilo de vida moderno sem provas contundentes de que nossos ancestrais também sofriam destas mesmas doenças. Até agora.

Barbara Gattuso já tinha mais de 35 anos quando percebeu que estava perdendo o interesse em fazer sexo com o marido, Gregg. Passou vários anos usando desculpas e evitando-o, em vez de se abrir com ele. "Até que comecei a me dar conta que devia haver um grande problema comigo: eu amava meu marido, tinha um casamento incrível e filhos maravilhosos. O que estava acontecendo?", lembra ela, hoje com 66 anos.

O problema era o desejo. Gattuso não sentia nenhuma vontade de se relacionar sexualmente – não só com seu marido mas com ninguém.

Muitos sexólogos acreditam que essas oscilações no desejo sexual são perfeitamente normais – principalmente entre mulheres a partir de uma certa idade. Já outros especialistas defendem que a falta de desejo é um distúrbio que resulta do desequilíbrio de algumas substâncias químicas do cérebro e poderia ser tratado com medicamentos específicos.

Esta semana, a Food and Drug Administration (FDA), órgão dos Estados Unidos que regulamenta a produção e a comercialização de remédios e alimentos no país, reúne um painel de consultores para decidir sobre a aprovação do Flibanserin – medicamento que já foi apelidado de "Viagra feminino". A questão, no entanto, é polêmica – com argumentos fortes dos dois lados.

Equilíbrio cerebral

Apesar de não ser uma exclusividade das mulheres – e o Viagra e seus similares estão aí para provar que os homens também enfrentam distúrbios sexuais ao envelhecerem –, a natureza do problema é bem diferente em cada caso.

"Nós, médicos, costumamos dizer que existem três formas de disfunção sexual entre os homens: erecção, erecção e erecção", afirma Stephen Stahl, psiquiatra da Universidade da Califórnia em San Diego. "Entre as mulheres, os problemas também são três: desejo, desejo e desejo."

A causa precisa desse declínio – e até as origens do desejo – é um mistério para os cientistas, apesar de eles saberem que é algo relacionado ao circuito de compensação do cérebro.

Uma das teorias é que o distúrbio, conhecido como frigidez ou anafrodisia, resulta de uma incapacidade de "desligar" as partes frontais do cérebro responsáveis pelas tarefas cotidianas. Como resultado, esse circuito, que lida com motivação e prazer, é inibido.

Desde que o Viagra comprovou ser eficiente

do tratamento da disfunção erétil (sem falar nos lucros gerados para a empresa que o desenvolveu), começou uma corrida para encontrar um medicamento semelhante para as mulheres – mas um que tenha uma acção no cérebro e não nos órgãos genitais.

O Flibanserin foi um dos primeiros a largar nessa corrida. Inicialmente desenvolvido para ser um anti-depressivo, provou-se ineficaz na alteração do humor. Mas nos estudos clínicos com a droga, as mulheres manifestavam um efeito colateral inesperado: um maior interesse em sexo.

O remédio parece agir regulando o equilíbrio dos neuro-transmissores nos circuitos cerebrais, principalmente a dopamina, a noradrenalina e a serotonina. "Acreditamos que a droga normaliza ou compensa algo que não esteja ajudando a afinar esses circuitos", afirma Stahl. "Ou ainda, ela pode permitir que as mulheres se libertem da acção desses circuitos frontais que estão inibindo o desejo sexual."

Detonador do desejo

Apesar de o Flibanserin ter sido descartado como anti-depressivo, ele foi logo reformulado para funcionar como um detonador do desejo sexual para mulheres com frigidez.

No entanto, os primeiros testes não conseguiram provar um efeito significativo, mesmo com algumas voluntárias relatando terem experimentado "eventos sexuais satisfatórios". Por isso, o FDA reprovou o medicamento em 2010.

Outros estudos realizados desde então, entretanto, sugeriram que a droga aumenta o desejo sexual, mas com um efeito modesto.

"O problema é: como você mede a melhora?", pergunta Susan Scanlan, directora da campanha Even The Score, que defende uma solução medicinal para a frigidez.

Segundo ela, a base de referência é baixa. "A mulher americana média faz sexo três vezes por mês. Se uma paciente não tiver essa frequência, será que isso significa que o medicamento não funciona?", questiona. De fato, as voluntárias que tomaram Fliban-

serin relataram ter tido uma média de 2,5 eventos sexuais em um período de 28 dias – mais do que as mulheres frígidas que não estavam usando o remédio, cuja média foi de 1,5 evento.

Muitas das voluntárias também acreditam ter sentido uma grande melhora. Entre elas está Gattuso, que participou de um teste com o Flibanserin em 2011. "Depois de duas semanas, eu era outra pessoa", conta. "Eu acordava no meio da noite, acariciava meu marido. A intimidade, o desejo, a troca... Tudo estava 100% ali."

Efeitos colaterais

Uma das preocupações tem sido os efeitos colaterais do medicamento, como sonolência, tontura e náusea. Scanlan argumenta que esses sintomas são bem menos agressivos do que aqueles que decorrem do uso do Viagra e de outros remédios para a disfunção erétil, como problemas cardíacos, por exemplo.

Outros grupos temem que a aprovação do Flibanserin incentive mulheres a buscar uma solução química para um problema que poderia ser resolvido com aconselhamento psicológico ou tratando de outros problemas, como estafa e depressão.

"No desejo, as relações são importantes, o contexto é importante e factores situacionais como o humor e a privacidade são importantes", afirma Cynthia Graham, professora de saúde psicológica na Universidade de Southampton, na Grã-Bretanha.

Ela, no entanto, concorda que uma solução farmacêutica poderia ajudar em determinadas situações, "desde que se conheça bem os efeitos colaterais".

Há ainda especialistas que acreditam que a reprovação do Flibanserin atrapalhe outras tentativas para se buscar alternativas mais eficazes para o problema.

Certamente, ninguém está sugerindo uma solução rápida para a falta de desejo, sem se levar em consideração factores como cansaço, stress, outros medicamentos e questões do relacionamento. "Uma pílula não vai salvar um casamento que está indo mal", lembra Stahl.



Patrocinadores da FIFA elogiam renúncia de Blatter

- Patrocinadores de peso da FIFA, incluindo Coca-Cola, McDonald's e Visa, elogiaram a decisão de Sepp Blatter de renunciar da Presidência da organização.

A renúncia veio em meio ao maior escândalo de corrupção envolvendo a FIFA, com denúncias de corrupção envolvendo dirigentes e propinas milionárias. Blatter renunciou na quarta-feira, dizendo que, apesar de ter sido reeleito, seu mandato "parecia não ter o apoio de todos".

Os comunicados divulgados pelas empresas após o anúncio da saída de Blatter eram semelhantes, em tom otimista, mas deixando claro que a renúncia deveria ser apenas o início de mudanças amplas para que a entidade recupere seu prestígio.

Os dirigentes da bandeira de cartão de crédito Visa disseram estar animados após o "reconhecimento pela FIFA de que uma reforma ampla é necessária, sendo que isso se reflectiu na renúncia do presidente Blatter".

"Mas reiteramos que nossa expectativa é de que a FIFA tome medidas imediatas para lidar com os problemas da organização, no sentido de reconstruir sua cultura com práticas éticas e sólidas e, assim, restaurar sua reputação com os fãs de futebol em todo o mundo."

Para a cadeia de fast food McDonald's, a renúncia é um primeiro passo para "reconquistar a confiança dos fãs no mundo todo".

Já a Coca-Cola descreveu a renúncia como um "passo positivo", mas disse que espera que a FIFA "aja com urgência para recuperar a confiança dos que amam o desporto". "Acreditamos que a decisão vai ajudar a FIFA a se transformar rapidamente em uma

instituição compatível com o século 21."

Transparência e ética

Outros patrocinadores, como Budweiser e Adidas, também divulgaram comunicados elogiando a renúncia:

"Esperamos que esse anúncio acelere os esforços da FIFA em lidar com seus problemas internos e que crie uma mudança positiva, marcada pela transparência e pela ética", dizia o comunicado da gigante na área de bebidas, Budweiser.

Já a Adidas disse que a notícia "marca um passo na direcção certa, para que a FIFA cumpra com os padrões de transparência esperados".

A montadora Hyundai afirmou que a saída de Blatter era um primeiro e positivo passo no sentido de criar uma estrutura de governo que garanta os mais altos padrões éticos no futebol.

Quem são os principais parceiros da FIFA e patrocinadores da Copa do Mundo

Adidas: a companhia de desportos alemã tem fornecido a bola oficial da Copa do Mundo desde 1970. Também está envolvido em outros eventos da Fifa, como a Copa das Confederações do Brasil (2013) e Mundial Sub-20 de futebol masculino e feminino.

Coca-Cola: a empresa americana tem é um dos parceiros mais antigos da Fifa, sendo patrocinadora da Copa do Mundo desde 1978. A Coca anuncia nos estádios em que ocorrem jogos da Copa desde 1950.

Gazprom: a gigante de energia russa assinou com a Fifa em 2013 como parceira para todas as competições no período entre 2015 e 2018, incluindo a Copa do Mundo da Rússia (2018). A empresa também é parceira oficial na Liga dos Campeões da UEFA entre 2012 e 2015.

Hyundai/Kia: a montadora sul-coreana começou sua parceria com a Fifa em 1999, como patrocinadora de 13 competições da Fifa, incluindo a Copa de 2002, em um acordo ampliado até 2006. A companhia retomou o patrocínio na Copa de 2010 e agora é a parceira automóvel oficial da Fifa até 2022.

Visa: a bandeira de cartão de crédito se tornou parceiro oficial da Fifa em 2007, assumindo o posto da rival MasterCard em circunstâncias polémicas, e recentemente renovou seu contrato até 2022. Também patrocina os cinco principais eventos da Fifa neste ano, incluindo a Copa do Mundo de Futebol Feminino, no Canadá.

Budweiser: a empresa de bebidas americana é patrocinadora da Copa do Mundo desde os jogos de 1986, no México, e também a cerveja oficial do evento. Seus produtos estão à venda em todos os estádios nas fases finais dos torneios, e a companhia também patrocina o programa da Copa que leva crianças para acompanhar os times nos estádios.

'Corrupção na FIFA não é problema meu',

- Diz Pelé após renúncia de Blatter

Em Cuba para acompanhar um jogo amistoso, Pelé evitou comentar directamente sobre a renúncia do presidente da FIFA, Joseph Blatter, ou sobre o escândalo de corrupção que envolve a entidade.

"Minha opinião é a de um jogador. Eu quero ver o futebol unindo as pessoas, parando guerras. É isso o que o futebol faz. O que a corrupção faz... isso não é problema meu."

Questionado sobre se achava que a FIFA deveria mudar, o ex-jogador respondeu que "tudo na vida muda".

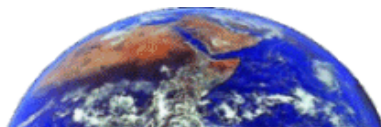


"O futebol muda a vida muda...o importante é ter pessoas honestas para organizar as coisas."

'Experiência'

Na semana passada, quando Blatter venceu a eleição da FIFA, Pelé disse que a reeleição lhe pareceu "perfeita".

"Eu era a favor da reeleição porque é melhor ter alguém com experiência." Pelé estava em Havana para acompanhar um jogo amistoso entre seu ex-clubes Cosmos de Nova York e a selecção cubana. Os americanos venceram por 4 a 1.



PARA 2015

OCDE põe Brasil e Rússia na lanterna de ranking de crescimento

Somente o Brasil e a Rússia, em uma lista de mais de 40 países, deverão ter queda do PIB em 2015, nas previsões da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) divulgadas nesta terça-feira. Segundo o relatório Perspectivas Económicas da OCDE, o PIB brasileiro deve sofrer retracção de 0,8% neste ano. Em 2016, a estimativa é de retorno ao crescimento, com alta de 1,1%.

No documento, a OCDE piora novamente suas perspectivas para o Brasil. No relatório anterior, divulgado em março, a organização havia projectado queda de 0,5% do PIB brasileiro em 2015, e já havia revisado para baixo as perspectivas de crescimento de 1,5% neste ano, que constavam no estudo de Novembro passado.

Apenas a Rússia, em uma lista que inclui 42 países mais a zona do euro, deverá ter desempenho abaixo do Brasil. O PIB russo deve cair 3,1% neste ano e ter crescimento de 0,8% em 2016, segundo o relatório.

A estimativa da OCDE em relação à queda de 0,8% do PIB brasileiro em 2015 é, no entanto, mais optimista do que a de analistas no Brasil, cujas previsões indicam que a economia contrairá 1,27%, segundo o Boletim Focus, do Banco Central, que recolhe pesquisas com 100 economistas de entidades financeiras.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê queda de 1% da economia brasileira em 2015.

"A economia brasileira será afectada negativamente em 2015 pelo baixo nível de confiança, menores investimentos no sector

de petróleo e pelos ventos contrários da política económica de aperto", diz o estudo da OCDE.

"A performance fiscal do Brasil se deteriorou e a inflação subiu consideravelmente. Por consequência, restaurar a confiança nas políticas macroeconómicas continua uma prioridade", afirma o relatório.

A OCDE destaca também o baixo nível de investimentos no Brasil, inferior a 20% do PIB, "tradicionalmente baixo se comparado a padrões internacionais e latino-americanos".

"Nos últimos quatro anos, a tendência é de baixa nos investimentos no Brasil em razão das incertezas das políticas e da falta de confiança", diz o documento.

"Esses factores foram recentemente agravados pelas alegações de corrupção na Petrobras", afirma a OCDE, que prevê que os investimentos privados devem ser retomados no país em 2016, quando a actividade económica voltar a acelerar.

Economia mundial

A OCDE prevê que a economia mundial irá crescer 3,1% neste ano e 3,8% em 2016.

"A retomada económica após a crise financeira e económica global que estourou em 2008 tem sido extraordinariamente fraca", diz a OCDE.

"O crescimento global tem sido consistentemente mais baixo do que a média dos 12 anos anteriores à crise financeira."

A organização aponta que o primeiro trimestre de 2015 registou o crescimento global mais fraco desde a crise.

"Os Estados Unidos tiveram uma redução acentuada (no ritmo de crescimento), mas outras economias avançadas também encolheram durante esse primeiro trimestre e o crescimento na China desacelerou mais do que o previsto", segundo o documento.

A OCDE prevê que a economia americana irá crescer 2% neste ano (após 2,4% em 2014) e 2,8% em 2016.

O PIB da China, estima a organização, deverá ter expansão de 6,8% em 2015 e continuar desacelerando em 2016, com alta de 6,7%.

A zona do euro mantém sua retomada económica: a OCDE estima aumento de 1,4% neste ano e de 2,1% em 2016 no bloco dos países da moeda única europeia.

ÁFRICA DO SUL

Leoa pula dentro de carro e mata turista durante safari

- Uma turista americana foi morta por uma leoa durante um safari no Lion Park, um popular destino turístico na África do Sul.

O ataque aconteceu quando a mulher passava de carro pela área dos leões com a janela aberta. O animal teria aproveitado a distração para pular para dentro do veículo e começar a devorar a mulher, informou o director assistente do parque, Scott Simpson.

Paramédicos foram chamados, mas ela não resistiu aos ferimentos e morreu. O homem que a acompanhava foi hospitalizado, mas o seu estado de saúde não foi divulgado.

Localizado a 30 quilómetros a norte de Joanesburgo, o Lion Park é um popular destino turístico da África do Sul, muito

procurado por visitantes internacionais que querem ter um gostinho da selva africana sem ter de dirigir centenas de quilómetros no meio da floresta.

As regras do parque proíbem os visitantes de dirigir na área dos leões com as janelas abaixadas, diz Milton Nkosi, correspondente da BBC na cidade.

Funcionários do local caçaram a leoa, que fugiu depois do ataque, mas ainda não se sabe se o animal foi morto.

Segundo a imprensa local, é o terceiro ataque fatal envolvendo leões e turistas nos últimos quatro meses no parque.

O site oficial do turismo na África do Sul de-

screve o parque como "um híbrido entre zoológico e safari", enquanto a página do Lion Park garante aos visitantes "vistas super de perto dos animais". Chitas, hienas e girafas também vivem no local, que se estende por 2 milhões de metros quadrados, área equivalente a de 280 campos de futebol.

O Lion Park é um dos destinos turísticos mais populares da região, atraindo turistas e celebridades de todo o mundo.

Já visitaram o local a cantora colombiana Shakira, a actriz americana Natalie Portman e a selecção alemã de futebol – esta última durante a Copa do Mundo de 2010, realizada na África do Sul.